



BACTEREMIA ASSOCIADA A ACESSOS VASCULARES EM CLIENTES EM HEMODIÁLISE AMBULATORIAL

Eixo Temático: Biossegurança e Segurança do Paciente

Maisa Rodrigues dos Santos¹

Vanessa da Silva Pessoa Silvério²

Clesnan Mendes Rodrigues³

Adriana Lemos de Sousa Neto⁴ (orientadora)

¹ Universidade Federal de Uberlândia. Mestranda em Imunologia e Parasitologia aplicadas-UFU. E-mail: rodriguesmais8@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia. Enfermeira-UFU. E-mail: vanessadasilvapessoa@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Uberlândia. Professor-FAMED. E-mail: clesnan@ufu.br

⁴ Universidade Federal de Uberlândia. Professora-ESTES. E-mail: adrianasneto@ufu.br

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica é um problema de saúde pública e, no estágio final, requer uma terapia de substituição da função renal. A hemodiálise é a terapia renal substitutiva mais utilizada no Brasil em pacientes com doença renal crônica e, para sua realização, é necessário um acesso vascular, podendo ser um cateter duplo lúmen ou a fístula arteriovenosa. É comum no início do tratamento dialítico o uso de cateter duplo lúmen até a confecção ou maturação da fístula arteriovenosa. Os acessos vasculares funcionam como fatores de risco para ocorrência de infecção relacionada à assistência à saúde, dentre estas, a bacteremia, que tem alto índice de mortalidade. **Objetivo:** Estimar a ocorrência de bacteremias associadas ao uso de cateter duplo lúmen e/ou fístula arteriovenosa de clientes em hemodiálise ambulatorial. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo, analítico e exploratório com abordagem quantitativa, correlacional e comparativa, realizado com indivíduos submetidos à hemodiálise ambulatorial, de janeiro de 2009 a janeiro de 2019, no Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU). **Resultados:** Foram analisados 23 pacientes totalizando 59 bacteremias, maioria do sexo masculino, todos com mais de uma comorbidade. As densidades de incidência de bacteremias relacionadas à cateteres temporários, cateteres de longa permanência e relacionado a fístula arteriovenosa foram de 1,3/1000 cateter-dia, 0,54/1000 cateter-dia e 0,12/1000 fístula-dia, respectivamente. Os microrganismos mais comumente isolados foram os gram-positivos, *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis*. **Conclusão:** A ocorrência de bacteremias em hemodiálise ambulatorial é mais frequente em pacientes com acesso vascular do tipo cateter temporário. Os principais microrganismos encontrados são *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis* e *Escherichia coli* com existência de resistência a mais de uma classe antimicrobiana. A densidade de incidência de infecções dos cateteres é considerada baixa comparada às taxas encontradas na literatura, e isso mostra a eficácia de ações preventivas para redução de bacteremias e, conseqüentemente, para segurança do paciente.

Descritores: Hemodiálise. Acesso vascular. Bacteremia



Referências

ALCALDE, P. R.; KIRSZTAJN, G. M. Expenses of the Brazilian Public Healthcare System with chronic kidney disease. **Brazilian Journal of Nephrology**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 122-129, 2018. Disponível em: scielo.br/pdf/jbn/v40n2/pt_2175-8239-jbn-3918.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

ANDRADE, N. C. S. Assistência de enfermagem a fístulas arteriovenosas: revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 1, v. 9, p. 88- 106, out./nov,2016.

ARAÚJO, B. T.; PEREIRA, D. C. R. Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil, 2017. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 28, n. 03/04, p. 333-342, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v28_3_politica_controle_%20infeccao.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Patient Safety Component Manual. Atlanta: **The National Healthcare Safety Network**, 2019. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hai/>. Acesso em 26 fev. 2019.

JESUS, N. M. *et al.* Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 364-374, Sept. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jbn/v41n3/pt_2175-8239-jbn-2018-0152.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

PAIVA, P. A. *et al.* Incidência de infecção da corrente sanguínea em pacientes. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 72-80, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_12.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.